

## **Alagoinhas**

Carla Batista<sup>1</sup>

A partir do Fórum de Mulheres de Pernambuco fui uma das pessoas que participou ativamente do caso da menina de 9 anos de Alagoinhas. Sigo atenta a todos os rumos que ele segue. Acompanhar a imprensa tem sido fundamental. Vejo nos jornais que existe a possibilidade de E., a mãe, ser indiciada como cúmplice do violador.

Há alguns anos atrás participei, como entrevistadora, de uma pesquisa com meninas e mulheres atendidas pelos primeiros serviços de aborto legal instalados em Recife, o CISAM entre eles. Minha percepção era de que aquelas que tinham sido vítimas de abuso sexual encontravam no apoio e no acolhimento da mãe, e do serviço público, o início da recomposição da sua integridade pessoal, da auto-confiança, para seguir em frente e superar a violência sofrida.

E., a mãe, nos poucos momentos em que estive com ela, agiu preciosamente. Segura da sua decisão, ainda que estressada com todos os acontecimentos. Esta mulher, menor que sua filha de 9 anos, analfabeta, demonstrou certeza do melhor caminho a seguir diante das possibilidades que lhe foram sendo colocadas.

Pela forma como falava dos brinquedos, livros e cadernos da filha, percebia-se o afeto e proteção dedicados a ela. Na mudança de um hospital para outro, contou com brilho nos olhos como esta menina gostava de brincar com a irmã de 14 anos que ficara com vizinhos em Alagoinhas, preocupada em como esta estaria naquele momento. A generosidade da mãe se destaca diante da falta de generosidade e de solidariedade expressadas pelo arcebispo de Olinda e Recife.

A excomunhão da igreja pode tomar muitas formas numa sociedade aonde valores conservadores, como os expressados por D. José Cardoso, ainda estão muito arraigados. Não nos iludamos! Sabemos que existem mães que são cúmplices ou causadoras da violência sofridas pelos/as filhos/as. Mas será que, neste caso, afastar esta mãe de suas filhas não pode vir a ser a concretização da sentença da igreja?

Esta menina e também a CPI da pedofilia que temos acompanhado estarecidas/os, chamam a atenção para este grave problema a ser enfrentado por todos e todas nós: a violência que destrói a infância e traz sequelas para toda a vida de muitas crianças neste país. Muitos outros casos têm ganhado visibilidade e nos convocam a agir.

Em relação a Alagoinhas, cabe agora que a polícia e o judiciário atuem com a devida isenção. Tanto no que diz respeito a reconhecerem as mulheres como sujeitos de direitos, como na garantia da laicidade do Estado. E preciso muita atenção para evitar que novos equívocos sejam cometidos. E preciso garantir que a justiça possa ser uma experiência concreta na vida das pessoas que dela têm maior necessidade.

---

<sup>1</sup> Educadora do SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia.